

REDAÇÃO

Professora Sandra Franco

I. **Narração**

A narração tem como matéria básica o fato, um acontecimento, real ou fictício, que será contado em 1ª ou 3ª pessoa.

1. Elementos da narrativa.

A partir da leitura do poema de Manuel Bandeira, vamos explorar alguns *dos elementos da narrativa*.

Poema Tirado de uma Notícia de Jornal

*João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro
[da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu
[afogado.*

Vamos fazer a análise do texto:

1) *Qual é a trama dessa narrativa?*

Conta-se o suicídio de um homem na Lagoa Rodrigo de Freitas.

2) *Sobre quem é a história?*

O homem é chamado de "João Gostoso".

3) *Onde se desenvolvem esses fatos?*

Há mais de um espaço: Morro da Babilônia, num barracão sem número, no Bar de Vinte de Novembro.

4) *Quando os fatos ocorreram?*

Há uma referência genérica "um dia" e os verbos estão no passado.

5) *Quem está contando essa história?*

Um narrador não identificado que observou os fatos.

Muito bem, respondendo a essas perguntas, estaremos entendendo quais são os principais elementos que compõem a narrativa.

1. Enredo: a trama da narrativa, a forma como se constrói o texto.

2. Personagens: aqueles que se envolvem na história: há os principais e os secundários.

3. Tempo: momento em que ocorrem as ações. Pode ser cronológico ou psicológico.

4. Espaço: onde ocorrem as ações.

5. Narrador: aquele que conta a história, não o confunda com o autor.

Vamos estudar alguns desses elementos; comecemos pelo **narrador**. Imagine um único fato, por exemplo, um acidente de trânsito contado por diferentes pessoas: alguém que estava na janela de um prédio; o motorista de um dos carros; o motorista do outro carro; um passageiro que estava no banco de trás de um dos veículos; uma criança que tenha presenciado a colisão. Cada uma dessas pessoas contaria o mesmo fato com uma combinação diferente de palavras, uma seqüência diferente, talvez até com versões distintas. Isso não é novidade para você...Ocorre que há nomes específicos para essas diferentes formas de contar os fatos. Veja:

1) narrador em 1ª.pessoa: aquele que participa da ação, que se inclui na narrativa. É o **narrador-personagem**.

2) narrador em 3ª.pessoa: aquele que não participa da ação. É o **narrador-observador** ou o **narrador-onisciente**.

Outro elemento que não se considera como *básico* em uma narrativa, mas que, sem dúvida, influencia no desenvolvimento do enredo é o **discurso**. O narrador irá escolher se as personagens falarão por si, ou se ele nos contará o que elas falaram e até o narrador poderá traduzir o pensamento da personagem. Leia alguns trechos comigo e tente perceber esses diferentes discursos: **direto, indireto e indireto livre; e os tipos de narrador presentes**.

Texto A

...De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- *Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.*
- *É verdade, concordou Honório envergonhado*
-

Nesse exemplo, há a presença do foco narrativo em 3ª pessoa, com um **narrador observador** e **discurso direto**. O narrador é observador, porque não participa da história, conta-nos os fatos apenas, de seu ponto de vista.

O **discurso direto** é o registro da própria fala da personagem, o narrador apresenta o discurso usado de forma direta. Veja a presença do travessão, do verbo usado no tempo presente. Observe, também a presença do verbo *dicendi*, ou chamado de *elocução*, que é o "disse", neste texto.

Nota: Os verbos *dicendi* ou de *elocução* são usados para anunciar o **discurso direto**, antes de sua exposição ou após a sua exposição pelo narrador.

Também no **discurso indireto** este tipo de verbo poderá estar presente para o narrador introduzir a reprodução que lê (narrador) fará da fala da personagem.

Texto B

Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de

censura. *Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida?*
Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia (...)

No fragmento acima, observa-se o *foco narrativo* é em 3ª. pessoa, com **narrador onisciente**: ele revela ao leitor o que pensa a personagem. Há o **discurso indireto livre**.

Os fragmentos apresentados em "A" e "B" pertencem ao conto *A Carteira*, de Machado de Assis. Como eu isolei os fragmentos, consideramos o narrador em cada uma das partes; porém, se nos fosse pedido o narrador do texto inteiro, teríamos de observar como ele se coloca predominantemente: o onisciente prevalece sobre o observador.

Texto C

Começou por não dizer nada; pôs em mim dous olhos de gato que observa; depois, uma espécie de riso maligno aluminou-lhe as feições. que eram duras. Afinal, disse-me *que nenhum dos enfermeiros que tivera, prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dous eram até gatunos!*

Esse é um exemplo de **narrador personagem**: o *foco narrativo* é em 1ª pessoa e há presença de **discurso indireto**. O fragmento foi retirado também de um conto machadiano chamado *O Enfermeiro*.

Prática

Normalmente, pede-se a escrita de um texto baseado em outro, portanto é necessário ser fiel aos elementos do texto motivador: os acontecimentos e suas conseqüências; as personagens e suas características; o espaço; o tempo; as causas; o modo como as ações se desenvolveram, quando se tratar de um texto narrativo.

Na dissertação, a leitura de todos os textos de uma coletânea é essencial para que se possa perceber todos os enfoques possíveis e quais são aqueles que lhe interessam na defesa de sua tese.

Hoje, escolhi três propostas, que já estiveram presentes em três importantes vestibulares para que iniciemos a prática. Lembre-se de que você, durante todo o curso, terá direito à correção de quatro textos; portanto, escolha aquelas propostas que mais se identificarem com o vestibular que você pretende fazer. É importante, em todas as disciplinas, para que você obtenha um bom resultado, verificar como foram as provas passadas (ao menos as três últimas).

Você deve indicar qual a proposta escolhida para que eu possa fazer a correção. Ainda não desenvolvemos, em aula, aspectos formais e teóricos de um texto; mas, considere esse primeiro texto como uma espécie de **redação diagnóstica**: será possível identificar como você escreve e se seu texto apresenta os elementos adequados à redação de vestibular. Procure limitar o texto a 35 linhas, em letra manuscrita; já que o envio será de um texto digitado, faça antes o rascunho para verificar quantas linhas utilizou, combinado?

A **primeira proposta** é da prova da Unicamp de 1999. A Unicamp é uma das poucas Universidades que oferece mais de uma possibilidade não apenas temática, mas sobretudo formal para os alunos redigirem seu texto; fato que torna esse vestibular mais democrático; creio. Você deverá indicar o número da proposta (no caso da primeira, também, deverá dizer se escolheu o tema A,B ou C).A **segunda proposta** é do vestibular da Fundação Getúlio Vargas, trata-se de um texto dissertativo; bem como a **terceira proposta** que foi da UNESP.

Bom texto! Após a correção (devidamente anotada), você poderá tirar suas dúvidas, através do *tira-dúvidas* ou dos *chats*.

Grande abraço!

PROPOSTA 1 – TEMAS DA UNICAMP (escolha um dos três temas)

ORIENTAÇÃO GERAL

Há três temas sugeridos para redação. Você deve escolher um deles e desenvolvê-lo conforme o tipo de texto indicado, segundo as instruções que se encontram na orientação dada para cada tema.

Coletânea de textos:

Os textos foram tirados de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema. Eles não representam a opinião da banca examinadora: são textos como aqueles a que você está exposto na sua vida diária de leitor de

jornais, revistas ou livros, e que você deve saber ler e comentar. Consulte a coletânea e utilize-a segundo as instruções específicas dadas para o tema. Não a copie. Ao elaborar sua redação, você poderá utilizar-se também de outras informações que julgar relevantes para o desenvolvimento do tema escolhido. **ATENÇÃO:** se você não seguir as instruções relativas ao tema que escolheu, sua redação será ANULADA.

TEMA A

O Brasil está em vias de completar cinco séculos de existência aos olhos do mundo europeu. São os já conhecidos 500 anos de seu descobrimento, que serão comemorados oficialmente em abril de 2000. Como em qualquer data importante, o momento é oportuno para um balanço e uma reflexão. O balanço poderia resultar muito parcial, se se prendesse exclusivamente a fatos econômicos e a dados sociais circunstanciais. Por isso, faz-se necessário, neste caso, considerar a questão de quem somos hoje. Tendo isso em mente, e contando com o apoio obrigatório dos fragmentos abaixo, escreva uma dissertação sobre o tema

500 anos de Brasil

1. Esqueça tudo o que você aprendeu na escola sobre o descobrimento do Brasil. (...) A dois anos das comemorações oficiais pelos 500 anos de descobrimento do Brasil, os últimos trabalhos de pesquisadores portugueses, espanhóis e franceses revelam uma história muito mais fascinante e épica sobre a chegada dos colonizadores portugueses ao Novo Mundo. O primeiro português a chegar ao Brasil foi o navegador Duarte Pacheco Pereira, um gênio da astronomia, navegação e geografia e homem da mais absoluta confiança do rei de Portugal, d. Manuel I. Duarte Pacheco descobriu o Brasil um ano e meio antes de Cabral, entre novembro e dezembro de 1498. (...) As novas pesquisas sobre a verdadeira história do descobrimento sepultam definitivamente a inocente versão ensinada nas escolas de que Cabral chegou ao Brasil por acaso, depois de ter-se desviado da sua rota em direção às Índias. (*ISTOÉ*, 26 de novembro de 1997.)

2. ... a despeito de nossa riqueza aparente, somos uma nação pobre em sua generalidade, onde a distribuição do dinheiro é viciosa, onde a posse das terras é anacrônica. Aquele anda nas mãos dos negociantes estrangeiros; estas sob o tacão de alguns senhores feudais. A grande massa da população, espoliada por dois lados, arredada do comércio e da lavoura, neste país

essencialmente agrícola, como se costuma dizer, moureja por ali abatida e faminta, não tendo outra indústria em que trabalhe; pois que até os palitos e os paus de vassoura mandam-lhe vir do estrangeiro. (...) povo educado, como um rebanho mole e automático, sob a vergasta do poder absoluto, vibrada pelos governadores, vice-reis, capitães-mores e pelos padres da companhia; povo flagelado por todas as extorsões - nunca fomos, nem somos ainda uma nação culta, livre e original. (Romero, Sílvio. *História da Literatura Brasileira*. 1881.)

3. O Brasil surge e se edifica a si mesmo, mas não em razão do desígnio de seus colonizadores. Eles só nos queriam como feitoria lucrativa. Contrariando as suas expectativas, nos erguemos, imprudentes, inesperadamente, como um novo povo, distinto de quantos haja, deles inclusive, na busca de nosso ser e de nosso destino. (...) Somos um povo novo, vale dizer um gênero singular de gente marcada por nossas matrizes, mas diferente de todas, sem caminho de retorno a qualquer delas. Esta singularidade nos condena a nos inventarmos a nós mesmos, uma vez que já não somos indígenas, nem transplantes ultramarinos de Portugal ou da África. (Ribeiro, Darcy. *O Brasil como problema*.1995.)

4. Não conhecemos proletariado, nem fortunas colossais que jamais se hão de acumular entre nós, graças aos nossos hábitos e sistema de sucessão. Nem argentarismo, pior que a tirania, nem pauperismo, pior que a escravidão. (...) O Brasil jamais provocou, jamais agrediu, jamais lesou, jamais humilhou outras nações. (...) A estatística dos crimes depõe muito em favor dos nossos costumes. Viaja-se pelo sertão sem armas, com plena segurança, topando sempre gente simples, honesta, serviçal. Os homens de Estado costumam deixar o poder mais pobres do que nele entraram. Magistrados subalternos, insuficientemente remunerados, sustentam terríveis lutas obscuras, em prol da justiça, contra potentados locais. (...) Quase todos os homens políticos brasileiros legam a miséria a suas famílias. (Affonso Celso. *Porque me ufano de meu país*. 1900.)

5. (...) Se tu vencesses Calabar! / Se em vez de portugueses, / holandeses!? / Ai de nós! / Ai de nós sem as coisas deliciosas que em nós moram: / redes, / rezas, / novenas, / procissões, / e essa tristeza, Calabar, / e essa alegria danada, que se sente / subindo, balançando, a alma da gente. / Calabar, tu não sentiste / essa alegria gostosa de ser triste! (Lima, Jorge de. *Poesia Completa*, vol. 1.)

6. O pau-brasil foi o primeiro monopólio estatal do Brasil: só a metrópole podia explorá-lo (ou terceirizar o empreendimento). Seria, também, o mais duradouro dos cartéis: a exploração só foi aberta à iniciativa privada em 1872, quando as reservas já haviam escasseado brutalmente. Exploração não é o termo: o que houve foi uma devastação, com a derrubada de 70 milhões de árvores. Como que confirmando a vocação simbólica, o pau-brasil seria usado, em setembro de 1826, para o pagamento dos juros do primeiro empréstimo externo tomado pelo Brasil. Ao deparar com o Tesouro Nacional desprovido de ouro, d. Pedro I enviou à Inglaterra 50 quintais (3t) de toras de pau-brasil para leiloá-las em Londres. A esperança do Imperador de saldar a dívida com o "pau-de-tinta" esbarrou numa inovação tecnológica: o advento da indústria de anilinas reduzira em muito o valor da árvore-símbolo do Brasil. Os juros foram pagos com atraso. Em dinheiro, não em paus. (Bueno, E. (org). *História do Brasil*. Empresa Folha da Manhã. 2ª ed. 1997)

7. Jamais se saberá com certeza, mas quando os portugueses chegaram à Bahia, os índios brasileiros somavam mais de 2 milhões - quase três, segundo alguns autores. Agora, dizimados por gripe, sarampo e varíola, escravizados aos milhares e exterminados pelas guerras tribais e pelo avanço da civilização, não passam de 325.652 - menos do que dois Maracanãs lotados. (...) A idade média dos índios brasileiros é de 17,5 anos, porque mais da metade da população tem menos de 15 anos. A expectativa de vida é de 45,6 anos, e a mortalidade infantil é de 150 para cada mil nascidos. Existem pelo menos 50 grupos que jamais mantiveram contato com o homem branco, 41 dos quais nem sequer se sabe onde vivem, embora seu destino já pareça traçado: a extinção os persegue e ameaça. (Bueno, E. (org). *História do Brasil*. Empresa Folha da Manhã. 2ª ed. 1997).

8. Há um Código de Defesa do Consumidor, há leis que cuidam do racismo, do direito de greve, dos crimes hediondos, do juizado de pequenas causas, do sigilo da conversação telefônica, da tortura, etc. O país cresceu. (Carvalho Filho, L. F. *Folha de S. Paulo*. 3 de outubro de 1998).

TEMA B

Imagine-se nesta situação: um dia, ao invés de encontrar-se no ano de 1998, você (mantendo os conhecimentos de que dispomos em nossa época) está em abril de 1500, participando de alguma forma do seguinte episódio relatado por Pero Vaz de Caminha:

"Viu um deles [índios] umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e então para as contas e para o colar do capitão, como que dariam ouro por aquilo. Isto tomávamos nós assim por o desejarmos; mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar." (Caminha, Pero Vaz de. Carta a El Rey Dom Manuel.)

Redija uma **narrativa em 1ª pessoa**. Nessa narrativa, você deverá: a) participar necessariamente da ação; b) fazer aparecer as diferenças culturais entre as três partes: você, que veio do final do século XX, os índios e os portugueses da época do descobrimento.

TEMA C

Faça de conta que você tem um amigo em Portugal que confia muito em você e que estava pensando em passar uma temporada no Brasil e talvez até em migrar. Suponha também que, recentemente, ele lhe tenha escrito uma carta dizendo que está pensando em abandonar tal projeto, em consequência das notícias sobre o Brasil que tem lido ultimamente. Para justificar-se, ele incluiu na carta a seguinte amostra de manchetes, que o impressionaram, publicadas com destaque em menos de um mês, em um único jornal:

FALTAM ÁGUA, LUZ E TELEFONE NAS ESCOLAS, DIZ PESQUISA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Folha de S. Paulo, 16 de setembro de 1998)

METADE DOS ELEITORES NÃO TÊM 1º. GRAU (Folha de S. Paulo, 20 de outubro de 1998)

BRASIL É CAMPEÃO DE CASOS DE DENGUE, LEPROSA E LEPTOSPIROSE NAS AMÉRICAS (Folha de S. Paulo, 21 de setembro de 1998)

MISERÁVEIS SÃO 25 MILHÕES (Folha de S. Paulo, 26 de setembro de 1998)

83% SÃO ANALFABETOS FUNCIONAIS (Folha de S. Paulo, 26 de setembro de 1998)

PARTOS DE MENINAS AUMENTARAM 81% NO RIO (Folha de S. Paulo, 29 de setembro de 1998)

SP DESPEJA NA RUA UM TERÇO DE SEU LIXO (*Folha de S. Paulo, 4 de outubro de 1998*)

Escreva-lhe **uma carta** na qual, colocando em discussão as manchetes acima, você tenta convencê-lo de que, apesar de haver de fato problemas, a imagem que se faz de nosso país, a partir do noticiário, é parcial, e que, portanto, continua valendo a pena vir para o Brasil.

Atenção: ao assinar a carta, use iniciais apenas, de forma a não se identificar.

PROPOSTA 2 - FGV/ 2000

INSTRUÇÕES

Esta prova é constituída de apenas um texto. Com base nele:

- Dê um título sugestivo à sua redação.
- Redija um texto a partir das idéias apresentadas. Defenda os seus pontos de vista utilizando-se de argumentação lógica.

Na **avaliação da sua redação**, serão ponderados:

- A correta expressão em língua portuguesa.
- A clareza, a concisão e a coerência na exposição do pensamento.
- Sua capacidade de argumentar logicamente em defesa de seus pontos de vista.
- Seu nível de atualização e informação.
- A originalidade na abordagem do tema.

A Banca aceitará qualquer posicionamento ideológico do examinando.

Evite “fazer rascunho” e “passar a limpo” para não perder tempo. A redação pode ser escrita a lápis. Atenção para escrever com caligrafia bem legível.

TEMA

“Eu não queria estar na sua pele.” Com essa frase, dirigida ao vice-presidente das Organizações Globo, João Roberto Marinho, o presidente da TV Cultura, Jorge da Cunha Lima assinalou a imensa responsabilidade social que as emissoras de televisão têm, dada sua influência sobre o modo de pensar do brasileiro. Lima considerou a TV “o grande formador da alma brasileira”, afirmando que a TV Cultura e a Rede Globo representam os dois paradigmas da comunicação audiovisual do país: “Eu não tenho medo de dizer que o futuro da TV brasileira vai ser o que nós dois vamos ser.” A seu ver a TV Cultura, por ser uma emissora pública (e portanto não ter compromisso com lucros), deve ser “palco de experiências para melhorar a programação”, as quais podem ser aproveitadas mais tarde na TV comercial. Cunha Lima, que foi aplaudido de pé pelos participantes, completou sua apresentação reafirmando o papel formador da TV no Brasil: “Somos a única forma de entretenimento para milhões de pessoas, porque somos gratuitos.” Mas ressaltou que a TV não pode substituir a escola: “A TV deve ser um instrumento de formação complementar do homem, informando-o e despertando seu gosto.” (Natasha Madov, uol/aprendiz)

PROPOSTA 3 - VUNESP/2000

INSTRUÇÃO: Leia a seguinte paródia de Millôr Fernandes.



in: *Bundas*, ano 1, nº 4, 6 a 12 de julho de 1999, p. 5.

PROPOSIÇÃO (adaptada)

Na atualidade, tomamos conhecimento de várias formas de corrupção por meio da imprensa, bem como a vemos abordada em peças teatrais, telenovelas e ilustrada em quadrinhos, *charges* e programas cômicos. A maioria dos brasileiros condena a corrupção, considerando-a culpada dos principais males que atingem o país, mas há também quem afirme que é uma "doença sem remédio" ou que faz parte da natureza de nossa sociedade. Nesse contexto, o cartum de Millôr Fernandes, parodiando um gênero de publicidade oficial, convoca sarcasticamente os jovens a participar da corrupção em todos os setores da vida nacional.

Posicionando-se como alguém que pensa em seu futuro e sabe que pode encontrar no caminho a corrupção, manifeste sua opinião sobre o assunto, escrevendo uma redação, de **gênero dissertativo**, sobre o tema:

O JOVEM ANTE A CORRUPÇÃO: UM INIMIGO A COMBATER OU UM DADO A ACEITAR?